



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13769 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT05 - Estado e Política Educacional

**DISCURSOS EM TORNO DA REVOGAÇÃO DO 'NOVO ENSINO MÉDIO' (NEM):
ANÁLISE QUALITATIVA NO ÂMBITO DE UM SITE DE REDE SOCIAL**

Regina Alice Rodrigues Araujo Costa - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Adriège Matias Rodrigues - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

**DISCURSOS EM TORNO DA REVOGAÇÃO DO 'NOVO ENSINO MÉDIO' (NEM):
ANÁLISE QUALITATIVA NO ÂMBITO DE UM SITE DE REDE SOCIAL**

Resumo: A reformulação curricular promovida pelo Novo Ensino Médio (NEM) foi alvo de intensos debates na sociedade brasileira desde a sua edição através de Medida Provisória. Diante das medidas adotadas pelo Ministério da Educação em março e abril de 2023, de promover consulta pública e suspender o Cronograma Nacional de Implementação do NEM, insurgem discussões acerca de uma possível revogação dessa política. O objetivo do trabalho é explorar os discursos sobre a Revogação do Novo Ensino Médio (NEM) produzidos no âmbito do site de rede social *twitter*. Para isso, nos valem da abordagem qualitativa subsidiada pela análise de redes sociais (ARS). Como resultados, foi possível constatar as tensões e controvérsias nos discursos relacionados a revogação do NEM.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio. Política Educacional. Análise de redes sociais.

Introdução

Ferreti e Silva (2017) analisam que 22 dias depois da posse definitiva de Michel Temer como presidente da República no ano de 2016 (após o impeachment da presidenta Dilma Rousseff), em um processo conturbado e carregado de dúvidas sobre sua legalidade e legitimidade, que o levou a ser chamado de golpe, foi editada a Medida Provisória (MP) nº

746/2016, que deu cabo a Reforma do Ensino Médio de 2016, onde posteriormente, essa medida foi convertida na Lei nº 13.415 de 2017.

No período imediato a sua publicação, o NEM gerou inúmeras discussões entre profissionais da educação, estudantes, pesquisadores, sindicatos, sociedade civil, dentre outros autores, além de ter sido alvo de Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI's), a exemplo da ADI nº 5599.

Todavia, apesar das contendas em torno da reformulação curricular, dos intensos debates, críticas e resistências, o governo Bolsonaro, que sucedeu a presidência de Michel Temer, deu prosseguimento a agenda de implementação do NEM, através da Portaria nº 521/2021, que instituiu o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio.

Com a vitória de Luís Inácio Lula da Silva, o governo de transição governamental elaborou um relatório que apontava a necessidade de “revogação de normas em desconformidade com um projeto de educação pública, gratuita, laica e democrática – sem gerar insegurança jurídica e desorganização das redes de ensino” (BRASIL, 2022).

Além disso, os pronunciamentos do Presidente Lula sobre ‘revogação’ e a necessidade de reparação de medidas que foram instauradas após o impeachment da presidenta Dilma, reavivaram no seio social o debate sobre o Novo Ensino Médio e seu processo de implementação (AGÊNCIA BRASIL, 2023).

As problemáticas sobre o assunto mobilizaram a sociedade brasileira em geral, que tem suscitado diferentes discursos sobre a temática, seja apresentando argumentos contrários a medida, ou argumentos favoráveis. Esse acirramento levou que em março de 2023, o MEC divulgasse a Portaria nº 399/2023 (BRASIL, 2023a), que institui a consulta pública para a avaliação e reestruturação da política nacional de Ensino Médio.

Já no começo de abril de 2023, através da Portaria nº 627/2023 (BRASIL, 2023b), o MEC estabeleceu a suspensão do Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio, pelo prazo de 60 dias após a conclusão da Consulta Pública para a avaliação e reestruturação da política nacional de Ensino Médio.

A partir desses anúncios, uma série de discursos sobre uma possível alteração e/ou revogação do NEM se espalhou nas mais diversas redes de interação. Diante do cenário aqui apresentado, o objetivo do trabalho é explorar os discursos sobre a Revogação do Novo Ensino Médio (NEM) produzidos no âmbito do site de rede social *twitter*.

Metodologia

Com base em Recuero (2017, p. 09), a opção pela ARS se dá em virtude de tal método

pressupor a percepção do grupo social como uma rede e de sua análise através de determinadas premissas metodológicas, que considera os indivíduos e os atores sociais estão inseridos em estruturas complexas de relações com outros atores, de maneira que a posição desses atores é, ao mesmo tempo, produto e produtora de interações, e, assim, a rede influencia e é influenciada pela posição de seus usuários. Para isso, nos utilizamos do site *twitter*, como um site de rede social.

A coleta de dados qualitativa se deu a partir da observação de duas postagens de relevância feitas no twitter, ocorridas em datas próximas, que consideramos como comentários principais. A primeira postagem foi feita pelo perfil oficial de Luciano Huck, famoso apresentador de programa televisivo brasileiro. Já a segunda, trata-se de uma resposta de Daniel Cara, que é Professor da Faculdade de Educação da USP, à publicação de Luciano Huck. No âmbito dessas duas postagens, uma série de interações se desenrolaram. Dessas interações, selecionamos quatro comentários de cada postagem principal para subsidiar nossa análise dos discursos promovidos sobre a Revogação do Novo Ensino Médio.

Análise e discussão de resultados

Para subsidiar o diálogo aqui estabelecido, nos valem análise do discurso segundo Foucault (2013), que analisa que há vários mecanismos que tentam controlar essa produção de discursos que, e, “ao mesmo tempo, controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm a função de conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório e esquivar sua pesada e temível materialidade” (FOUCAULT, 2013, p.9).

Desse modo, primeiro apresentamos a postagem realizada no *twitter* de Luciano Huck:

Tweet 1 – Postagem de Luciano Huck e seleção de comentários

Comentário principal: @LucianoHuck: “*O Novo Ensino Médio deveria estar acima de diferenças ideológicas. Mesmo c/ difícil implementação, não faz sentido retroceder à estaca zero. O esforço p/ oferecer uma escola mais atrativa p/ os alunos e conectada c/ as suas expectativas de vida e carreira deve ser permanente*”.

Data: 03/03/2023

7,7 milhões de visualizações. Métricas: 377 Retweets 8.414 Comentários 7.371 Curtidas

<p>Comentário 1</p> <p>Data: 04/04/2023</p> <p>Métricas:</p> <p>72,5 mil Visualizações</p> <p>162 Retweets</p> <p>11 Comentários</p> <p>5.606 Curtidas</p>	<p>@marciatiburi “Oi Luciano Huck, você sabe o que está acontecendo? Teria coragem de colocar seus filhos em escola pública? Escute mais os professores e menos os empresários. Você vai dar um salto de qualidade nas suas opiniões”.</p>
<p>Comentário 2</p> <p>Data: 03/04/2023</p> <p>238,6 mil visualizações</p> <p>370 Retweets</p> <p>33 Comentários</p> <p>18,6 mil Curtidas</p>	<p>@nathfinancas “Luciano, seus filhos já estudaram em escolas públicas? Você viu o que realmente estão querendo fazer com o Ensino Médio? Sugiro escutar os profissionais da educação que estão todos os dias lutando por direitos básicos nas escolas. Um exemplo é a falta de água potável, sabe?”.</p>
<p>Comentário 3</p> <p>Data: 03/04/2023</p> <p>150,8 mil visualizações</p> <p>332 Retweets</p> <p>15 Comentários</p> <p>10,4 mil Curtidas</p>	<p>@elikatakimoto “Caro @LucianoHuck , você acha que nós, professores, não queremos uma escola mais atrativa? Você acha que estudantes de escola pública - onde sequer têm professores de todas as disciplinas - têm condições de oferecer todos os itinerários? Essa reforma é um verdadeiro apartheid”.</p>
<p>Comentário 4</p> <p>Data: 03/04/2023</p> <p>392,5 mil visualizações</p> <p>1.918 Retweets</p> <p>190 Comentários</p> <p>42 mil Curtidas</p>	<p>@chavosodausp “Coloca seus filhos pra estudar em alguma escola pública estadual de periferia então”.</p>

tados em 05/04/2023 às 08:46. Fonte:

<https://twitter.com/LucianoHuck/status/1642970724154458112>

Ortega e Hollerbach (2017) pontuam que o contexto do Ensino Médio no Brasil é marcado por adversidades, pois tem-se as desigualdades (internas à escola e externas a ela) que o tornam a etapa mais problemática da Educação Básica. Ainda de acordo com os autores, ao mesmo tempo, o Ensino Médio desperta em seus principais atores (docentes e alunos) uma gama de sentimentos negativos, como desinteresse e desestímulo, além de uma histórica falta de identidade. É diante desse cenário que se tem a justificativa perfeita para a implantação de uma reforma.

Ao analisar o comentário feito por Luciano Huck, identificamos que o discurso sustentado por ele é de uma falsa neutralidade, de que o NEM não possui vinculações ideológicas. Além disso, deixa de lado os reais problemas que ensejam a dificuldade de implementação dessa política e sustenta a narrativa de que uma possível revogação implicaria na ‘estaca zero’, ou seja, a ausência de políticas para o ensino médio. Também faz alusão à ideia de que o NEM representaria uma escola mais atrativa para os alunos.

Já os comentários que se desdobram dessa postagem, chamam atenção para a situação das escolas públicas, a necessidade de escutar os professores e profissionais da educação, além de demonstrarem que as promessas realizadas pelo NEM não são concretizadas nas escolas públicas, uma vez que muitas sequer possuem uma estrutura básica para funcionamento.

Tweet 2 – Postagem de Daniel Cara e seleção de comentários

<p>Comentário principal: @DanielCara “Caro @LucianoHuck, não se trata de voltar à estaca zero. Essa jamais seria a proposta de professores, pesquisadores e estudantes. Revogar essa Reforma é parar de impor aos 15 ou 16 anos a área (itinerário formativo) que um adolescente terá que carregar para o resto da vida. Repito, hoje eles são impostos. Luciano, o Novo Ensino Médio é uma violência contra a juventude brasileira e trabalhar para que ela seja substituída (ou seja, revogada) é um dever de quem vive a escola pública. Como professor, é também meu dever te convidar a conhecer a opinião de quem é contra a Refoma. E abaixo te mostro nossa proposta. Estendo o convite para quem desejar conhecer o problema sob nossa perspectiva”.</p>	
<p>Comentário 1</p> <p>Data: 03/04/2023</p> <p>10,8 mil Visualizações</p> <p>13 Retweets</p> <p>273 Curtidas</p>	<p>@Marcelo100963 “Quem exerce alguma influência sobre a opinião pública, seja por qual motivo for - como é o caso do @LucianoHuck -, deviam ter MUITO cuidado antes de defender posições que não impactam nele, mas que vão definir a vida de milhões de outras pessoas”</p>

<p>Comentário 2</p> <p>Data: 03/04/2023</p> <p>16,6 mil Visualizações</p> <p>15 Retweets</p> <p>3 Comentários</p> <p>302 Curtidas</p>	<p>@mirella_rocchi “Huck se faz de sonso mas é investidor de uma rede de reforço escolar que lucra com a precariedade do ensino público. Assim como todo o empresariado tem interesse financeiro no NEM, ele também tem”.</p>
<p>Comentário 3</p> <p>Data: 03/04/2023</p> <p>8.832 Visualizações</p> <p>3 Retweets</p> <p>139 Curtidas</p>	<p>@cacapinho “Ele fala em voltar a estaca zero como se não houvesse discussão acumulada na área científica sobre isso. O problema é que ele considera apenas o que as fundações propõem como passo a frente”.</p>
<p>Comentário 4</p> <p>Data: 03/04/2023</p> <p>16 Visualizações</p> <p>1 Retweet</p> <p>12 Curtidas</p>	<p>@RmMonteiro “@LucianoHuck , o NEM deve ser revogado exatamente para evitar que a juventude de hoje seja o subalterno de amanhã. Quero para a(o)s nossas, nossos a mesma educação de qualidade que serviu aos seus filhos”.</p>

5/04/2023

09:05.

Fonte:

<https://twitter.com/DanielCara/status/1642991933696950272>

Nos argumentos utilizados, Daniel Cara pontua que os pesquisadores, estudantes e professores que apoiam a revogação não querem voltar para estaca zero, mas sim acabar com a imposição dos itinerários formativos. Daniel Cara também reforça a ideia de que quem vive a escola pública, compreende a violência do NEM para a juventude brasileira.

Os comentários que são proferidos na postagem de Daniel Cara manifestam críticas diretas ao posicionamento de Luciano Huck, tais como: a necessidade de que Huck, enquanto figura pública, tenha responsabilidade para se manifestar sobre um assunto que não impacta só nele, mas que diz respeito a vida de várias outras pessoas, em realidades totalmente diferentes. Outros, demonstram que a fala de Luciano não é feita com desconhecimento sobre

a causa, mas sim com interesse do empresariado financeiro que apoia o NEM. Também expressam o fato de que Huck ao mencionar uma volta à estaca zero, desconsidera as discussões acadêmicas e científicas já realizadas sobre o assunto.

Diante dessa amostragem de comentários, é possível constatar as tensões e controvérsias nos discursos relacionados a revogação do NEM. Percebe-se que mesmo com o vasto quantitativo de seguidores de Luciano Huck, os comentários que se desdobraram com maior relevância de sua postagem foram de opiniões contrários ao posicionamento por ele proferido.

Considerações

O Novo Ensino Médio, consubstanciado na Lei nº 13.415/17, se apresenta como a mais recente política pública educacional que tem sido alvo de análises, debates, críticas e questionamentos, sobretudo diante da forma como tal alteração se realizou.

Nesse sentido, com as últimas manifestações do MEC através de portaria para a realização de consulta pública avaliação e reestruturação dessa política, além da suspensão do cronograma de implementação, centramos nossa análise nos discursos sobre uma possível revogação do NEM, com ênfase no site de rede social twitter.

A partir da análise da amostragem de comentários coletados, foi possível identificar que os a produção de discursos voltados para a incompatibilidade das propostas do NEM frente as dificuldades da escola pública; a noção de que o NEM não se apresenta como uma política que tem o intuito de amenizar os problemas do Ensino Médio, mas sim, atender os interesses de grupos sociais em específico, além de setores empresariais. Outro aspecto que emerge nesses discursos, é a noção de que a opinião dos estudantes, profissionais e pesquisadores da área não está sendo levada em consideração para avaliar as dificuldades de implementação do NEM.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Especialistas pedem revogação do novo ensino médio**: MEC abriu consulta pública para avaliação e reestruturação da política. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-03/especialistas-pedem-revoga%C3%A7%C3%A3o-do-novo-ensino-medio>. Acesso: 15 de abr. 2023.

BRASIL. **Portaria MEC nº 399**, de 8 de março de 2023 (2023a). Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-399-2023-03-08.pdf>. Acesso: 14 de

abr. 2023.

BRASIL. **Portaria MEC nº 627**, de 04 de abril de 2023 (2023b). Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-627-2023-04-04.pdf>. Acesso: 14 de abr. 2023.

FERRETI, C. J.; SILVA, M. R. DA .. Reforma do ensino médio no contexto da medida provisória n o 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia. **Educação & Sociedade**, v. 38, n. 139, p. 385–404, abr. 2017.

FOUCAULT, Michel. Conversa com Michel Foucault. In: FOUCAULT, Michel. **Repensar a Política**. Forense Universitária, 2013.

GABINETE DA TRANSIÇÃO. **Relatório final do Gabinete de Transição Governamental** (2022). Disponível em: <https://gabinetedatransicao.com.br/noticias/relatorio-final-do-gabinete-de-transicao-governamental/>. Acesso: 14 de abr. 2023.

ORTEGA, A. R.; HOLLERBACH, J. D. G.. Propaganda, mídia e educação: o discurso oficial e publicitário sobre a reforma do ensino médio de 2017. **Educação em Revista**, v. 38, p. e37849, 2022.

RECUERO, Raquel. **Introdução à análise de redes sociais**. EDUFBA, 2017.